

**eP1206****Durabilidade do acesso venoso periférico em usuários de drogas não injetáveis - estudo piloto**

Vanessa Santa Lucia Eggres, Felipe Ornell, Juliana Scherer, Bruna Ferlin, Daiane Nicoli Silvello, Rafaela Ornell, Yeger Moreschi Telles, Márcio Silveira da Silva, Flavio Pechansky - HCPA

**INTRODUÇÃO:** O acesso venoso periférico (AVP) é um procedimento amplamente utilizado no tratamento de diversos agravos, neste sentido a dificuldade ou a fragilidade do AVP podem interferir no progresso terapêutico. De acordo com os protocolos de enfermagem a vida útil do AVP é estimada em 4 dias. Comorbidades pré-existentes podem dificultar a punção e reduzir a durabilidade do acesso. Já está descrito que o uso de substâncias psicoativas (SPAs) injetáveis pode danificar a rede venosa periférica. No entanto, não há relatos de estudos avaliando a associação entre o uso de SPAs não injetáveis e a fragilidade do acesso venoso. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência e comparar o tempo de duração do AVP em uma amostra de dependentes de SPAs não injetáveis, de acordo com a substância de preferência - álcool ou crack. **MÉTODO:** 296 indivíduos recrutados entre outubro de 2015 a outubro de 2016, internados em uma unidade especializada em dependência química de um hospital público de Porto Alegre. Dados referentes ao consumo de SPA e informações sobre o AVP e número de punções foram obtidos através dos prontuários. **RESULTADOS:** Dos 296 pacientes recrutados 83 (28%) foram descartados em decorrência do tempo de internação inferior há 4 dias, ou por insuficiência de informações sobre a necessidade de realização do AVP. Dos 213 prontuários analisados, 39 indivíduos (18%) utilizaram AVP. Verificamos que os dependentes de SPAs não injetáveis trocaram o acesso venoso com maior frequência do que o preconizado pela instituição ( $2,8 \pm 1,1$  dias). No entanto, não observamos diferença no tempo de duração do AVP entre os usuários de álcool e crack ( $2,7 \pm 1,2$  vs.  $3,0 \pm 1,1$ )  $p = 0,358$ , nem de acordo com a faixa etária ( $p = 0,075$ ). **CONCLUSÃO:** O tempo médio de duração do AVP nos dependentes de álcool e crack foi inferior ao protocolo institucional. Além disso, não há diferença no tempo de duração do AVP quanto a droga de escolha. Esses dados sugerem que a dependência de SPA não injetáveis também pode fragilizar a rede venosa periférica. Ressalta-se que a punção venosa periférica não é um procedimento amplamente utilizado na população em questão, desta forma o baixo n amostral pode ter influenciado nos resultados. Assim, futuramente, pretende-se aumentar o n amostral e coletar informações sobre outros fatores confundidores, bem como comparar com pacientes internados em outras unidades hospitalares e que não tenham histórico de uso de SPA. **Palavras-chaves:** acesso venoso periférico, drogas não injetáveis, substâncias psicoativas